



MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A PRESENÇA DO IMIGRANTE PERUANO EM BENJAMIN CONSTANT E O MERCADO DE BENS E SERVIÇOS COMO SEU ATRATIVO

Izabelly Pinto Batista¹
Marinilde Verçosa Ferreira²

RESUMO: Este estudo debate a migração internacional na Amazônia Brasileira, dando ênfase à migração peruana em Benjamin Constant, Amazonas, onde o mercado de bens e serviços torna-se um atrativo para o imigrante peruano. Realizou-se a pesquisa no município de Benjamin Constant, localizado na tríplice fronteira, Brasil/Colômbia/Peru, sob o aporte das abordagens qualitativas. Dentre outros aspectos, a pesquisa revela que o imigrante peruano se faz presente no município desde o auge da produção madeireira e que sua participação no mercado de bens e serviços local é incontestavelmente marcante. Desse modo, exercem forte influência sobre os aspectos econômicos, sociais e culturais do município.

Palavras chaves: Amazônia. Benjamin Constant. Imigrante peruano. Mercado de bens e serviços.

ABSTRACT: This study discusses international migration in the Brazilian Amazon, emphasizing Peruvian migration in Benjamin Constant, Amazonas, where the goods and services market becomes an attraction for the Peruvian immigrant. The research was carried out in the city of Benjamin Constant, located in the triple frontier, Brazil / Colombia / Peru, under the support of qualitative approaches. Among other aspects, the research reveals that the Peruvian immigrant has been present in the municipality since the height of timber production and that its participation in the local goods and services market is undeniably remarkable. Thus, they exert a strong influence on the economic, social and cultural aspects of the municipality.

Keywords: Amazon. Benjamin Constant. Peruvian immigrant. Market for goods and services.

¹Graduanda em Administração pelo Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. – E-mail: izabellybatista99@gmail.com

²Professora d Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas-UFAM- Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia-UFAM.
E-mail: marinildevercosa@gmail.com / marinilde@ufam.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno de ocorrência mundial que vem sendo promovida ao longo de muitas décadas. São diversos os fatores que desencadeiam o processo de migração, sobretudo, a migração internacional, dentre os quais destacam-se: consequência de desastres ambientais, as guerras, as perseguições políticas, étnicas ou culturais, busca por qualificação profissional, estudos com vistas a ocupação no mercado de trabalho e melhores condições de vida, entre outros.

Importa destacar que a razão principal para esses fluxos migratórios internacionais é a econômica. Ou seja, ocasiona a retirada de pessoas que visam obter emprego e perspectivas de vida melhor em outros países. Ademais, faz-se relevante o debate sobre o tema uma vez que gera significativos efeitos econômicos, sociais, demográficos e culturais, tanto nos países de destino quanto nos países de origem ou de trânsito.

No que tange a Amazônia internacional³ é quase impossível pensá-la sem levar em consideração as migrações internas e internacionais que conferem à região uma mobilidade humana intensa e impactos significativos na sua realidade, tornando-a um lugar único. O fenômeno migratório na região é secular, sendo que o período de maior intensidade deu-se no auge da economia da borracha, quando a Amazônia Brasileira passa a receber um grande contingente de migrantes advindos de países como Portugal, Itália, Espanha, Alemanha e Japão, no qual ficou conhecido como avivado período as correntes migratórias.

Na atualidade uma nova tendência do movimento migratório tem se estabelecido, a chamada migração transfronteiriça. Neste contexto insere-se o município de Benjamin Constant, situado no interior do estado do Amazonas, na microrregião do Alto Solimões. Localizada numa região de tríplice fronteira: Brasil, Peru e Colômbia, a cidade de Benjamin Constant, assim como muitas cidades fronteiriças recebeu e continua recebendo muitos habitantes advindos de diversas localidades, sobretudo dos países

³A maior parte da Amazônia Internacional está localizada em território brasileiro, compreendendo 60% do total, denominada pelo governo brasileiro de Amazônia Legal. A Amazônia Internacional se estende por nove países: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

limitrofes, dentre os quais se encontra o Peru. Trata-se de uma cidade fronteiriça com dinâmica peculiar, entrelaçada à dinâmica internacional, onde a influência do imigrante peruano é incontestável, podendo ser notada diariamente através do idioma, da cultura e das relações comerciais. No município o imigrante peruano atua em diversas áreas do mercado de trabalho local e assume grande participação na economia local.

Este estudo realiza uma breve abordagem acerca da migração internacional na Amazônia Brasileira, dando ênfase à migração peruana no município de Benjamin Constant, cujo mercado de bens e serviços torna-se um centro atrativo deste imigrante.

2 A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO BRASILEIRO

É quase impossível pensar a Amazônia sem levar em consideração as migrações internas e internacionais que conferem à região uma mobilidade humana intensa. A esse respeito, Aragón (2009) destaca que a Amazônia (figura 1) acompanhou um período de grandes migrações no século XIX e primeiras décadas do século XX, devido principalmente à Abolição da Escravatura, em 1888. Este autor explica ainda, que no auge da economia da borracha, que se estendeu até 1862, ocorreu a primeira grande onda migratória para a Amazônia que recebeu um grande número de pessoas provenientes do norte do país e do exterior. Os imigrantes procediam essencialmente de Portugal, Itália, Espanha, Alemanha e Japão, estes últimos após 1900.

No entanto ao longo dos anos, o movimento migratório na Amazônia Brasileira tem apresentando novas tendências, principalmente no que diz respeito ao crescimento da migração transfronteiriça, intensificada, sobretudo a partir da década de 1970, quando a região passou a receber um grande contingente de migrantes advindos de países vizinhos.

Rodrigues (2006) pontua que a migração transfronteiriça pode ser entendida como a migração que ocorre em territórios contíguos a uma determinada fronteira nacional, ou seja, as migrações ou trânsito entre fronteiras de países vizinhos, zonas e regiões fronteiriças. ARAGÓN (2009, p. 30), ressalta que “Melhoria das vias de acesso, iniciativas de integração regional, acordos diplomáticos bilaterais e precária fiscalização são alguns dos fatores que fortalecem a migração transfronteiriça. Além disso, Batista e

Parreira (2013, apud SILVA, 2012, p.3) destacam outros fatores, como “maior facilidade para conseguir emprego, identificação cultural, facilidade de compreensão do idioma e, principalmente, o crescimento econômico dos países da região.”

Além dos custos relativamente baixos deste tipo de migração, atribuídos principalmente a proximidade e da facilidade de acesso, outra característica atribuída à migração internacional na Amazônia brasileira é a distribuição espacial dos migrantes conforme a sua origem (SILVA, 2012). Com base nisso, migrantes provenientes do Peru tendem a se agrupar principalmente nos municípios brasileiros ao longo desta fronteira e nos maiores centros urbanos da região; bolivianos ocupam quase que exclusivamente municípios fronteiriços de Acre, Rondônia e Mato Grosso; e colombianos se situam em Tabatinga, cidade gêmea de Leticia, e em Manaus (LOBO et. al., 2005). De todo modo, independente de onde estes migrantes se agrupam e de onde eles provêm, é certo que os estudos migratórios na Amazônia estarão cada vez mais entrelaçados à realidade da migração transfronteiriça.

3 A PRESENÇA DO IMIGRANTE PERUANO EM BENJAMIN CONSTANT

O município de Benjamin Constant está localizado no interior do estado do Amazonas (figura 1), na Mesorregião do Sudoeste Amazonense, especificamente na microrregião do Alto Solimões, distante da capital Manaus 1.118 quilômetros. O município apresenta uma população estimada em 41.329 habitantes (IBGE, 2018) e uma área de 8.695, 3 quilômetros quadrados, o que representa 0,56 % do Estado, 0,23 % da Região Norte e 0,10 % de todo o território brasileiro.

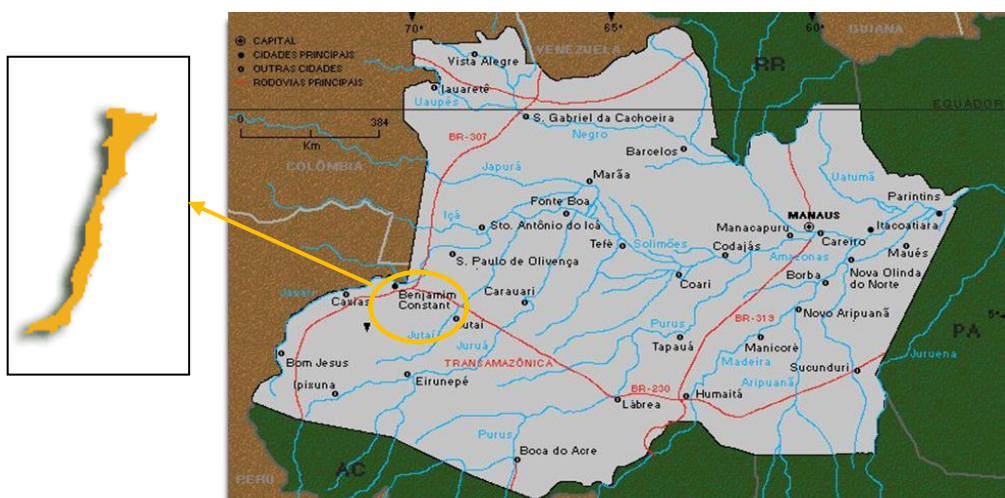


Figura 1: Mapa do Estado do Amazonas
Fonte: IBGE/2012

Trata-se de uma cidade fronteiriça com dinâmica peculiar, entrelaçada à dinâmica internacional, na medida em que se encontra unida aos territórios dos países vizinhos, Peru e Colômbia. Assim como os demais municípios localizados em região de tríplice fronteira⁴, Benjamin Constant é alvo de muitos imigrantes advindos de países limítrofes, dentre eles o Peru.

De acordo com Botía (2008) os primeiros imigrantes peruanos que chegaram a Benjamin Constant, “participaram do processo de povoamento e ajudaram a construir a história demográfica e econômica do município”. O referido autor explica que foi em meados da década de 1980, quando a produção madeireira esteve no seu apogeu, que a vinda do imigrante peruano para a cidade de Benjamin Constant se intensificou. Isso, deveu-se as oportunidades de trabalho proporcionadas pelo beneficiamento da madeira nas serrarias da cidade, as quais se tornaram um grande atrativo para sua chegada na cidade brasileira que passaram a ser utilizados como trabalhadores braçais nas serrarias, mas também como seringueiros ou comerciantes.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o meio ambiente torna-se um assunto prioritário. No artigo 225⁵ da carta magna são tratados assuntos específicos sobre o meio ambiente, e em um deles a Amazônia é incorporada como patrimônio nacional. A partir desse momento a atividade madeireira em toda a região começa a entrar em declínio, devido ao rigor da legislação ambiental e a exigência das certificações, isso levou ao fechamento de muitas serrarias, e, por conseguinte, a eliminação de muitos postos de trabalho.

Em Benjamin Constant as pessoas antes empregadas nas serrarias, passaram a buscar outros meios para garantir o sustento de sua família. É neste contexto que o

⁴São onze os municípios brasileiros localizados em áreas de trípliques fronteiras, são eles: Benjamin Constant e Tabatinga, no Amazonas (Colômbia e Peru); Barra do Quaraí, no Rio Grande do Sul (Uruguai e Argentina); Brasiléia, no Acre (Bolívia e Peru); Corumbá, no Mato Grosso do Sul (Paraguai e Bolívia); Foz do Iguaçu, no Paraná (Argentina e Paraguai); Laranjal do Jari, no Amapá (Suriname e Guiana Francesa); Oriximiná, no Pará (Guiana e Suriname); São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas (Colômbia e Venezuela); Uiramutã, em Roraima (Venezuela e Guiana); e Urugauiana, no Rio Grande do Sul (Uruguai e Argentina). (IBGE, 2010).

⁵ Artigo 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. [...] § 4.º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

terceiro setor começa a constituir-se como uma atividade muito importante na economia do município, moldando-se como uma atividade protagonizada pelo imigrante peruano, onde a pouca fiscalização quanto à entrada de produtos estrangeiros no município, contribui para que o produto peruano torne-se mais atraente que o nacional.

Atualmente nota-se a presença marcante do imigrante peruano em muitos setores do mercado de trabalho, além do comércio, na área da saúde, educação, bem como gastronomia. Para Souza (2015, p.121) os peruanos constituem traços marcantes na vida fronteiriça, que podem ser notados por meio da criação de novas espacialidades produzidas no município. Estes imigrantes fizeram parte da formação histórica de alguns bairros, e nas últimas décadas apresenta uma população crescente, constituindo-se como presença significativa em atividades econômicas diversas e exercendo influência sobre diversos aspectos da sociedade benjamin constantense, tais como o idioma, a cultura e as relações comerciais.

4 O MERCADO DE BENS E SERVIÇOS COMO ATRATIVO PARA O IMIGRANTE PERUANO

Estudos sobre o fenômeno migratório revelam que um dos principais motivos da saída do migrante de seu país de origem é o econômico. Neste caso, o imigrante deixa seu país na esperança de conseguir um emprego, obter melhores oportunidades para seu desenvolvimento profissional, bem como buscar melhores condições de vida, ou seja, são atraídos por aqueles países que oferecem o que é desejado: espaço para atuação no mercado de trabalho.

Em se tratando do migrante peruano em Benjamin Constant sabe-se que sua presença é notada na cidade desde a década de 1980, quando chegaram ao município para trabalhar nas serrarias. Neste período a atividade extrativa de madeira era a principal atividade econômica do município com predomínio em toda região, o que acabou por contribuir com o desenvolvimento do comércio na localidade. Motta (2012, p.215-2016) explica que:

“Os novos estabelecimentos comerciais vendiam produtos como sabonetes, artigos do lar, sapatos, têxteis, alimentos enlatados, materiais de construção, entre outros. Estes locais foram promovidos por capitais e empresas de Benjamin Constant que antes estavam concentrados na atividade madeireira na cidade, por comerciantes que trabalhavam com o comércio de regatão, que

posteriormente estabeleceram armazéns no Marco, que eram surtidos de mercancias oriundas de Manaus (...). Dentre os locais comerciais que surgiram se sobressaiam a Casa Barbosa dos Irmãos Magalhães, destacada empresa dedicada ao comércio madeireiro e móveis que anteriormente funcionavam somente em Benjamin Constant”.

Os empresários da madeira de Benjamin Constant exerciam grande influência na economia de toda a região do Alto Solimões, incluíam-se no chamado “Marco”, a área comercial mais ativa da tríplice fronteira. Entretanto, o crescimento da atividade madeireira trouxe como encadeamento o desenvolvimento do mercado de bens e serviços e Benjamin Constant tornou-se um atrativo para a imigração estrangeira, principalmente a peruana.

Silva (2012) assinala que a vinda do imigrante peruano para Benjamin Constant é relativamente recente, remonta às décadas de 1980 e 1990. Destaca que a década de 2000 vivenciou um período de maior intensidade da presença e se consolida como uma migração voltada para alguns setores do mercado de trabalho local. Ferreira (2016, p. 66) considera que:

“Em Benjamin Constant, o imigrante peruano atua como vendedores ambulantes [...], bem como nos pequenos negócios, geralmente, no mercado do artesanato, vestuário, bijuterias, CDs, movelaria, hortifrutigranjeiro, gastronomia, oficinas, salão de beleza, dentre outros. [...] Atuam também nos serviços profissionais especializados, sobretudo da área da saúde, que são essenciais para a sociedade local na medida em que a cidade apresenta carências desses profissionais, de modo que esse imigrante tem grande influência e participação no mercado de bens e serviços”.

Benjamin Constant carrega em suas características peculiares de fronteira, a presença marcante do comércio realizado por imigrantes peruanos. O mercado de bens e serviços do município é um polo atrativo para o imigrante peruano, que muitas das vezes recebe de um familiar ou amigo já residente no município o encorajamento que faltava para realizar a migração.

Quando adentra no território brasileiro o imigrante peruano busca imediatamente a inserção no mercado de trabalho local, desempenhando uma diversidade de atividades laborais. O cotidiano da cidade é marcado pela presença de peruanos atuando no mercado de bens e serviços local. É possível observar carregadores, vendedores ambulantes, motoristas de moto-frete, proprietários de pequenas bancas a

beira da rua, proprietários de comércios maiores, cabeleireiros, descascadores de batatas, alhos, feirantes, dentre muitas outras ocupações.

Atuando tanto no comércio formal, subinformal ou informal do município, é certo que o povo peruano é um povo extremamente trabalhador, que tem grande influência e participação no mercado de bens e serviços do município, e contribui significativamente para a economia local, como se observa no seguinte relato:

Nuestra política es trabajar, trabajar arduamente, [...] no venimos a pasar el tiempo, [...] si a trabajar, a colaborar con los impuestos de cá del Amazonas, a contribuir con los impuestos del municipio, pagamos alquiler, pagamos agua, pagamos luz, pagamos algunos funcionarios que quieren trabajar conosco, entonces venimos a contribuir con Benjamin Constant, con el municipio, en todo canto dónde vamos trabajamos arduamente, esta es nuestra política trabajar, [...] así lo estamos acostumbrados. (Entrevista/ 2019).

Embora existam muitos fatores que podem influenciar a decisão de migrar, este trabalho evidenciou que a imigração peruana em Benjamin Constant pode ser atribuída principalmente à oportunidade dada ao imigrante de se inserir no mercado de bens e serviços local, onde este encontra oportunidades de trabalho, podendo contribuir com a economia do município e sonhar com melhores condições de vida, garantindo assim seu sustento e o sustento de sua família. O que vem demonstrar o fator econômico como preponderante.

5 CONCLUSÃO

Nos últimos anos o fenômeno migratório na Amazônia Brasileira tem estado intimamente atrelado à dinâmica da migração transfronteiriça. Desse modo, a corrente migratória estabelecida na região não é mais protagonizada por migrantes provenientes de países europeus, mas, sobretudo oriundos de países amazônicos fronteiriços.

Neste atual contexto encontra-se o município de Benjamin Constant, localizado no interior do Estado do Amazonas, numa região de tríplice fronteira: Brasil, Peru e Colômbia, que por essa razão recebe muitos imigrantes advindos, sobretudo dos países limítrofes, dentre os quais se encontra o Peru. Essa migração entre países fronteiriços é caracterizado, sobretudo por baixos custos de locomoção decorrente da

proximidade entre os países e pela facilidade de acesso, devido a pouca fiscalização, tendo em vista a imensidão geográfica da região.

Além de facilitadores, como a proximidade e facilidade de acesso, o imigrante peruano pode ser atraído para o município por inúmeras razões, no entanto a oportunidade de atuar no mercado de bens e serviços local constitui-se em atrativo incontestável desse migrante. Ou seja, é um fator econômico é determinante na decisão do imigrante peruano deixar seu país para vir ao Brasil. Sua participação na economia local tornou-se relevante à proporção que passou a atuar em diversas áreas do mercado de trabalho do município, desde o comércio, como vendedores ambulantes, cozinheiros e pequenos empresários até serviços especializados, sobretudo na área de saúde.

Ademais, o imigrante peruano ao longo dos anos influenciou a cultura do município, podendo ser notada em cada aspecto da sociedade local. Nota-se assim uma relação de interação entre brasileiros e peruanos e, ao mesmo tempo, de dependência com o outro, aspectos estes que acabam mesclando culturas diferentes e onde respeito torna-se essencial ao convívio. Desse modo, independente da atividade exercida pelo imigrante peruano no mercado de trabalho local, ele busca em Benjamin Constant um lugar tranquilo, onde possa recomeçar, onde tenha oportunidades de trabalho e condições necessárias para viver dignamente.

REFÊRENCIAS

ARAGÓN, Luis Eduardo. **Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan Amazônia.** In: ARAGÓN, Luis E. *Migração Internacional na Pan-Amazônia.* Belém: Naea / UFPA, 2009.

BATISTA, V. O.; PARREIRA, C. G. **As normas nacionais e internacionais sobre imigração na América do Sul e sua repercussão nos fluxos migratórios regionais.** *Revista de Direito Brasileira*, n. 5, 2013.

BOTIA, Carlos Gilberto Zárate. **Silvicolos, seringueiros y agentes statales: el surgimento de una sociedade transfonteiriça ena la Amazonia de Brasil, Peru y Colom Hortencia, 1880-1932.** Leticia: Universidade Nacional de Colômbia, Instituto Amazônico de investigaciones (IMANI), 2008.

FERREIRA, Marinilde Verçosa. **O homem, o rio e o viveiro: as relações de poder que entrelaçam o trabalho da piscicultura em Benjamin Constant, no Amazonas.** Tese de doutorado. Manaus: 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20/06/2019.

INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informática. **Perú: Estadísticas de la Emigración Internacional de Peruanos e Inmigración de Extranjeros, 1990 – 2015.** Lima, 2016.

LOBO, Carlos; STEFANI, João; SOUSA, Guilherme. **Migração na América do Sul: Territorialidades e espacialidades da imigração sul-americana no Brasil. IV Encontro Nacional sobre Migração da ABEP.** Rio de Janeiro, 16-18 novembro, 2005

MAURIZIO, Roxana: **Migraciones internacionales en Argentina: un análisis de sus determinantes y de su relación con el mercado de trabajo.** Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina, 2006.

MOTA, Jorge Aponte. **Comércio y ocio en la transformación del espacio urbano fronterizo de Leticia y Tabatinga. In: BOTÍA, Carlos Gilberto Zárate. Espacios urbanos y sociedades transfronterizas en la Amazonia.** Leticia: Universidad Nacional de Colombia. Instituto Amazonico de Investigaciones (IMANI), 2012.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. **Migração transfronteiriça na Venezuela.** In: Estudos Avançados 20 (57). São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA. Sidney Antônio da. **Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais.** São Paulo: Hucitec Editora FAPEAM, 2012.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **Cidades amazônicas na fronteira Brasil-Peru.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2015.